

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO – UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

DRIELLE DA SILVA VALENTIM
ÉVELIN ESTEFANY LIMA DOS SANTOS

**A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PSICOLÓGICA À
PARTURIENTES**

RECIFE/2023

DRIELLE DA SILVA VALENTIM
ÉVELIN ESTEFANY LIMA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PSICOLÓGICA À PARTURIENTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Flávia de Maria G. Schuler.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

V155i Valentim, Drielle da Silva.
A importância da atenção psicológica à parturientes/ Drielle da Silva
Valentim; Évelin Estefany Lima dos Santos. - Recife: O Autor, 2023.
26 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria G. Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Atenção psicológica. 2. Parturientes. 3. Saúde mental. 4.
Gestantes. 5. Suporte psicológico. I. Santos, Évelin Estefany Lima dos. II.
Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 159.9

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus por prover sabedoria e força para que conseguíssemos dar continuidade com esse trabalho. Aproveitar esse espaço para expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso, essas pessoas São Renata Dias que nos deu um norte com seus conselhos, que tirou um tempo para ler esse trabalho, a nossa orientadora Dr^a. Flávia Schuler, desejamos expressar nossa profunda gratidão pela orientação, paciência e conhecimento compartilhado ao longo deste processo. Suas valiosas sugestões e insights foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, e estamos extremamente gratas por sua orientação. Este projeto não teria sido possível sem o apoio e colaboração dessas pessoas, por isso, queremos dedicar esta seção de agradecimentos a todos eles.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão às nossas famílias, que sempre estiveram ao nosso lado, oferecendo amor incondicional, compreensão e suporte inabalável. Agradeço por serem fontes constantes de inspirações e por proporcionarem um ambiente propício ao nosso desenvolvimento acadêmico.

Aos nossos companheiros, cujo apoio e compreensão foram fundamentais durante todo o percurso deste trabalho, deixo registrada nossa eterna gratidão. Suas paciências, incentivos e presenças constantes foram as forças que impulsionaram nossa jornada acadêmica.

Aos meus amigos e colegas de turma, que compartilharam comigo suas experiências, ideias e apoio mútuo. Suas contribuições enriqueceram o processo de pesquisa e tornaram esta jornada mais significativa.

Este trabalho representa o esforço que essa dupla teve durante todo o processo de escrita desse TCC, e estamos extremamente gratas por ter tido a oportunidade de aprender e crescer durante esse processo.

RESUMO

A atenção psicológica fornecida às parturientes, mulheres que se encontram em trabalho de parto e prestes a dar à luz. O processo de parto é uma experiência física e emocional intensa, e o papel do suporte psicológico durante este período crítico é fundamental para garantir o bem-estar da mãe e do recém-nascido. O período da gestação pode ser emocionalmente desafiador, com mudanças físicas, hormonais e psicológicas significativas. O suporte psicológico adequado ajuda a reduzir o estresse, a ansiedade e a depressão, contribuindo para a saúde da mãe. Este estudo examina a importância da atenção psicológica na preparação para o parto, durante o trabalho de parto e no período pós-parto. A pesquisa envolve revisão sistemática de literatura objetivou avaliar como a atenção psicológica pode ajudar a gestante durante a gravidez a manter a saúde mental. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, PePSIC e no buscador Google Acadêmico, nos idiomas português, inglês. Os resultados deste estudo destacam a necessidade de uma atenção psicológica adequada, personalizada e contínua durante o processo de parto. Além disso, evidenciam os benefícios dessa atenção, incluindo a promoção do vínculo mãe-bebê, a redução de complicações emocionais pós-parto e a melhoria do processo de recuperação física e mental das parturientes. Oferece uma contribuição significativa para a compreensão da importância da atenção psicológica às parturientes e enfatiza a necessidade de políticas de saúde que valorizem e incorporem o suporte psicológico como parte integrante do atendimento às gestantes durante o trabalho de parto. Ele também fornece diretrizes práticas para profissionais de saúde que desejam melhorar a qualidade do cuidado oferecido às parturientes.

Palavras-chave: Atenção psicológica; Parturientes; Saúde mental; Gestantes; Suporte psicológico.

ABSTRACT

The psychological attention provided to expectant mothers, women in labor, and those about to give birth is essential. The process of childbirth is a physically and emotionally intense experience, and the role of psychological support during this critical period is fundamental for ensuring the well-being of both the mother and the newborn. This study examines the importance of psychological attention in childbirth preparation, during labor, and in the postpartum period. The research involves a systematic literature review aimed at assessing how psychological attention can assist pregnant women in maintaining their mental health during pregnancy. The gestational period can be emotionally challenging, with significant physical, hormonal, and psychological changes. Adequate psychological support helps reduce stress, anxiety, and depression, contributing to the mother's well-being. The search was conducted in the SciELO, PePSIC databases, and the Google Scholar search engine, in both Portuguese and English languages. The results of this study emphasize the need for proper, personalized, and continuous psychological attention during the childbirth process. Furthermore, they highlight the benefits of this attention, including promoting the mother-infant bond, reducing postpartum emotional complications, and improving the physical and mental recovery process for expectant mothers. This study makes a significant contribution to understanding the importance of psychological attention for expectant mothers and emphasizes the need for healthcare policies that value and incorporate psychological support as an integral part of care for pregnant women during labor. It also provides practical guidelines for healthcare professionals who wish to enhance the quality of care provided to expectant mothers.

Keywords: Psychological attention; Parturients; Mental health; Pregnant; Psychological support.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRP – Conselho Regional de Psicologia

CTI - Centro de Terapia Intensiva

DPP – Depressão Pós-Parto

OMS – Organização Mundial da Saúde

PePSIC – Periódicos Eletrônicos em Psicologia

PHPN – Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento

PNP – Programa de Pré-natal Psicológico

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UTI – Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 A importância do amparo emocional no pré-natal.....	15
3.2 O Psicólogo no Parto: Apoio Fundamental para a Experiência de Nascimento.....	16
3.3 Desafios e Complexidades na Prestação de Assistência Pré-natal: Impacto dos Fatores Sociais e Psicológicos.....	18
3.4 A Evolução da Abordagem Psicanalítica e a Necessidade de uma Perspectiva Sócio-histórica no Estudo do Puerpério.....	20
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O período gestacional e o parto são circunstâncias únicas na vida da pessoa gestante, diferente do senso comum que se acredita que apenas geram sentimentos e emoções variadas. Durante a gestação do seu bebê em seu ventre, ocorrem diversas alterações hormonais no corpo, acompanham esse desenvolvimento, acarretando diversas desordens emocionais. Não apenas isso, a pessoa também passa por mudanças físicas que podem prejudicar o vínculo que ela tem com o seu corpo, acarretando uma rejeição da própria imagem. As limitações de algumas atividades que a gestação pode acarretar também podem contribuir para a ideia de transformar-se em alguém incapaz e dependente pode se tornar mais um fator gerador de angústias. Este fenômeno constitui um processo fisiológico permeado por uma variedade de emoções, sendo caracterizado como uma experiência tida como alegre e empoderadora. Entretanto, é possível agregar a essa perspectiva que, ao longo desse período, é uma ocorrência comum que indivíduos se deparem com desafios ao tentar dissociar a gestação da ideia de uma felicidade plena. Muitas vezes, há uma incapacidade de compreender que uma gestante pode vivenciar sentimentos de infelicidade. Essa dinâmica complexa e multifacetada envolvendo a percepção da gestação e as nuances emocionais que a envolvem representa um aspecto relevante a ser explorado no contexto científico. Esta amplificação da carga emocional decorre frequentemente da incompreensão desses indivíduos, resultando, em diversas circunstâncias, na repressão de suas angústias. Esse cenário pode culminar até mesmo em autocrítica diante da vivência desses sentimentos, gerando um ciclo de angústias que pode acabar acarretando diversas formas de adoecimento. Diante disso é importante ressaltar que:

Diversas pesquisas realizadas no campo psiquiátrico já demonstraram que os transtornos psiquiátricos subdiagnosticados e/ou não tratados adequadamente durante o período gestacional, podem levar a graves consequências materno-fetais, até mesmo impactando no momento do parto (JABLENSKY et al., 2001, apud CAMACHO et al., p 93, 2006).

Entende-se que, a experiência da gestação, é muito particular para cada pessoa, assim como o momento do parto e também pós-parto. É imprescindível atualmente a integração da psicologia aos demais serviços de saúde, objetivando um atendimento humanizado ao indivíduo que deve ser visto em sua totalidade, não de forma fragmentada. Entretanto, ao longo da história, a concepção do homem como um sujeito dividido entre mente e corpo, fundamentada no dualismo

cartesiano, estabeleceu uma separação entre essas entidades, originando-se nos pensamentos do filósofo René Descartes, influenciado por Platão e Aristóteles. Essa perspectiva permeou amplamente o século XVII. No entanto, essa abordagem continua presente na visão da ciência médica, favorecendo estritamente os parâmetros biológicos e reduzindo a complexidade do ser humano a essa dimensão, negligenciando os aspectos psicológicos e sociais. Isso propaga uma visão biomédica excessivamente patologizante, apesar das frequentes críticas que essa abordagem recebe., se perpassa ainda no século vigente. (KOIFMAN, 2001).

Permeando até os dias atuais, como observado por Koifman (2001), a Psicologia da Saúde teve seu início no meio do século XX, emergindo como uma aliada da Medicina e sua perspectiva predominantemente biomédica. Nesse contexto, prevalecia uma abordagem orgânica que reconhecia a influência dos fatores psíquicos nos processos de adoecimento, embora estes não fossem devidamente visualizados nem considerados como elementos relevantes. No entanto, esse cenário está passando por transformações com o advento de estudos sobre a psicossomática, influenciados inclusive por Sigmund Freud. Originados a partir da presença de conteúdos psicológicos reprimidos no inconsciente, esses estudos abrem espaço para considerar a relação monista entre corpo e mente. (LEITE, HONÓRIO, FARIA E SANTOS, 2010).

Portanto, a escolha do tema deve-se à necessidade em abordar acerca da significância do acompanhamento psicológico durante a maternidade, que deve ser efetivada de maneira humanizada, considerando que nesse período a pessoa é afetada em sua integridade Biopsicosocioespíritual, tanto no gestacional como no puerperal. Assim, para além das habilidades técnicas, é essencial que toda a equipe, em colaboração com o psicólogo, realize o acolhimento por meio de uma abordagem dinâmica que possibilite o estabelecimento de um vínculo seguro. (SARMENTO E SETÚBAL, 2003).

Dentro desse cenário, como a psicologia pode desempenhar um papel de relevância na assistência durante o parto? Este estudo objetiva identificar a contribuição do psicólogo para promover a saúde mental durante o período gestacional. Para isso o psicólogo deve levar em conta todas as emoções da pessoa gestante, e precisa entender que cada gestação é única, portanto deve ser tratada dessa forma, sem desconsiderar as influências socioculturais, bem como as interpretações biomédicas do ciclo gravídico puerperal na constituição psíquica

individual, ou seja, o psicólogo ajuda a pessoa gestante manter a saúde mental. O psicólogo é importante na gestação para o acompanhamento das angústias da mulher diante de alguns casos específicos, como as intercorrências (prematividade, bebês com deficiência, óbito) envolvimento emocional dela e dos familiares, idealização da maternidade, adoecimentos psíquicos perinatais, entre outros.

O psicólogo desempenha um papel valioso ao oferecer suporte na preparação para o parto, um momento frequentemente carregado de apreensão para a maioria das gestantes. Portanto, seu papel também é de ajudar, para que se faça a melhor escolha e siga o desejo da gestante, para que opte para um parto que for mais saudável para seu bebê, não aquele que foi imposto, exceto por questões de saúde, trabalhando em equipe com os profissionais que assistem o parto (os ginecologistas obstetras, as enfermeiras obstetras, as doulas).

Por essas e outras razões, torna-se fundamental e recomendável que todas as gestantes passem pelo pré-natal psicológico. É indicado um acompanhamento psicológico para todas as gestantes e puérperas, mas especialmente para aquelas que já possuem histórico de adoecimento psíquico.

Este tema é de extrema importância para a psicologia e os profissionais envolvidos, uma vez que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ter saúde implica desfrutar de bem-estar físico, mental e social, transcendendo a simples ausência de doenças e enfermidades. A saúde é considerada um dos direitos fundamentais do cidadão (Brasil, 2020), indo além do indivíduo e incorporando um dever do Estado, que deve assegurá-la integralmente por meio de políticas sociais (Conselho Regional de Psicologia [CRP], 2016). Diante desse contexto, a atuação do psicólogo se justifica em todas as esferas de saúde de maneira intrínseca.

Queiroz, Azevedo, Cherer e Chatelard (2020) enfatizam que os atendimentos psicológicos realizados em ambientes hospitalares, clínicas e centros de saúde devem abranger os três pilares presentes nesse contexto: pacientes, familiares e profissionais da saúde. Santos e Vieira (2012) complementam indicando que essas atividades podem ser desenvolvidas em diversas áreas, incluindo centros de oncologia, cardiologia, unidades de terapia intensiva (UTIs), atendimentos pré e pós-cirúrgicos, acompanhamento de parturientes e acolhimento de recém-nascidos.

A vivência do parto carrega consigo um potencial transformador na vida da parturiente, capaz de marcar diversos momentos significativos: a transição de ser filho(a) para tornar-se mãe, a confrontação entre o bebê idealizado e a realidade, e a

ponderação entre as expectativas geradas e a realidade vivida. Ao longo do tempo, a experiência do ciclo gravidez-parto-nascimento passou por notáveis evoluções. O que anteriormente ocorria no âmbito familiar, com o apoio de indivíduos relacionados à família, atualmente se manifesta majoritariamente como um evento hospitalar. Este procedimento é norteado pela aplicação de suporte tecnológico, execução de procedimentos cirúrgicos, e pela assistência imediata prestada por profissionais da saúde, incluindo médicos e enfermeiros, além do uso de medicamentos. (Souza, Gaíva & Modes, 2011; Vieira et al., 2020).

Dessa forma, diante dessas evoluções, a parturiente passou a ter uma menor autonomia e poder de decisão em relação ao processo do parto. Em resposta a esse cenário, o Ministério da Saúde defende o movimento de humanização do parto, que visa, principalmente, fornecer assistência humanizada à parturiente. Esse movimento é composto por diversas ferramentas que buscam empoderar a mulher antes, durante e após o parto (Vendruscolo & Kruehl, 2016).

Nesse cenário, o profissional da psicologia desempenha um papel de relevância, conforme ressaltado por Arrais, Silva e Lordello (2014), que destacam a importância do psicólogo na esfera da perinatalidade em diversas frentes. Isso abrange o acompanhamento psicológico durante o trabalho de parto e parto para alívio não farmacológico da dor, atendimento psicológico em casos de prematuridade e malformação fetal, assistência psicológica em situações de óbito perinatal, suporte psicológico a gestantes com hiperemese gravídica, atendimento psicológico à parturiente com diabetes, assistência psicológica a parturientes com síndrome hipertensiva, e atendimento psicológico aos acompanhantes das parturientes.

O propósito desta investigação é dissertar sobre a função do psicólogo hospitalar no contexto do parto e da perinatalidade, justificando sua relevância. Desta maneira, busca-se ressaltar a importância de profissionais capacitados em psicologia não apenas para o tratamento de enfermidades, mas também para a promoção da saúde das parturientes.

Este estudo constitui um levantamento bibliográfico realizado em bases de dados online, no qual todo o material obtido foi selecionado e organizado segundo critérios previamente definidos durante a formulação dos objetivos do artigo. Nesse contexto, Fantinato (2015) destaca que esse tipo de pesquisa se fundamenta em

estudos realizados em fontes de dados documentais. Desta forma, a indagação norteadora deste estudo é “Qual a atuação do psicólogo na saúde mental da gestante?”. A pesquisa bibliográfica foi conduzida por meio da revisão narrativa da literatura, visando descrever e discutir o estado da arte a partir de pressupostos teóricos (Bardin, 2016). A coleta de dados foi realizada por meio de consulta a livros, portais como o do Conselho Regional de Psicologia e do Ministério da Saúde, bem como por meio de artigos científicos provenientes de revistas nacionais e internacionais disponíveis nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Evidenciar a atuação do psicólogo na saúde mental da gestante.

2.2 Objetivos específicos

- Apresentar a importância do acompanhamento psicológico durante a gravidez.
- Analisar a contribuição e assistência do psicólogo no momento do parto.
- Identificar a psicologia dentro da maternidade.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 *A importância do amparo emocional no pré-natal*

O amparo no pré-natal tem um papel importante, não apenas para com a saúde das gestantes e de seus bebês (Ministério da Saúde, 2001), porém, também para os processos emocionais, da gestante. Podendo prevenir para a redução de estresse e alívio das tensões (Sable & Wilkinson, 1999) e para aumentar a segurança física e psicológica da gestante (Ministério da Saúde, 2006).

O acompanhamento pré-natal é uma categoria de atendimento que teve origem no século XIX, no momento em que deu início a intercessão do Estado em relação às preocupações pré-natais (Ministério da Saúde, 2001). Esse serviço adveio com o objetivo de diminuição da taxa de mortalidade infantil, e para auxílio do desenvolvimento do recém-nascido saudável, de lá para cá, não houve muitas mudanças, os acompanhamentos com as gestantes continuam sem terem sido incluídos os cuidados emocionais, o cuidado emocional é de extrema importância para a gestante, como também o cuidado físico que auxilia na prevenção de complicações durante a gravidez, do parto e do puerpério, cuidado assim da saúde do bebê e da mãe (Ministério da Saúde, 2006).

O pré-natal é indicado para um auxílio antecipado de possíveis riscos e supostos diagnósticos necessários para cuidado da saúde psicológica e física da mãe, e também cuidados para com o bebê (Cook, Selig, Wedge & Gohn-Baube, 1999; Ministério da Saúde, 2006).

Segundo o ministério da saúde, o auxílio do pré-natal apropriado, são no mínimo seis consultas no total, contando apenas uma consulta nos primeiros três meses, chamado de primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no terceiro trimestre, isso se não for considerada uma gravidez de risco. As gestantes necessitam ser vistas até o trabalho de parto, mais ou menos em torno da 42ª semana. O auxílio pré-natal deve ser finalizado no 42º dia após a ocorrência do parto, na realização do atendimento de puerpério. Mas essas ordens podem mudar conforme a necessidade física como algum possível risco a saúde da gestante, sendo assim necessário em todos os casos um acompanhamento pré-natal (Buchabqui, Abeche & Brietzke, 2001). É de extrema importância salientar a

necessidade do acompanhamento físico da gestante, porém esse acompanhamento não inclui demandas psicológicas e emocionais.

Algumas gestantes entendem a necessidade de acompanhamento psicológico, e em algumas situações recorrem aos grupos de apoio, realizados nos centros de saúde, mesmo não sendo uma prática recorrente, vem se mostrando resultados positivos (Falcone, Mäder, Nascimento, Santos & Nóbrega, 2005; Souza & Carvalho, 2003).

3.2 O Psicólogo no Parto: Apoio Fundamental para a Experiência de Nascimento

São raras às vezes em que as mães abertamente compartilham sobre a crise psíquica que muitas vezes acompanha o nascimento de um filho. Este momento único é marcado pelo despertar de sentimentos há muito tempo enterrados em relação à própria mãe, desencadeando uma complexa mistura de poder e impotência. Experimenta-se, por um lado, a sensação de ser levada pela correnteza da maternidade e, por outro, a oportunidade de explorar novas potencialidades físicas e psíquicas até então desconhecidas. Com isso pode-se observar a romanização da maternidade e o quanto isso pode trazer problemas e como estamos observando nesse projeto a depressão pós-parto e vamos ter uma ideia disso com o estudo de Costa (1999), o romantismo amoroso veio favorecer a formação da família, o cuidado com as crianças, a conversão das mulheres em mães, coroando as injunções cristãs, sobretudo as de origem puritana.

A "Invenção da maternidade" faz parte de um conjunto de influências que afetaram as mulheres a partir do final do séc. XVIII: o surgimento da ideia de amor romântico; a criação do lar, a modificação das relações entre pais e filhos. O autor assinala que no final do séc. XIX houve um "declínio do poder patriarcal" com o "maior controle das mulheres sobre a criação dos filhos" referindo-se a um deslocamento da "autoridade patriarcal para a afeição maternal" (RYAN, 1981, apud. GIDDENS, 1993, p.53).

Dentro da literatura sobre a relação mãe-bebê, tendo em vista os principais teóricos da psicanálise, nota-se que essa relação tem grande importância para a formação do aparelho psíquico saudável da criança. Tendo em vista essa importância pode-se relacionar com a relação de mãe-bebê diagnosticadas com depressão pós-parto, se tem um grande debate sobre como o puerpério interfere nessa relação.

Essa depressão materna, segundo o autor, apresenta um lado positivo: a hipersensibilidade da mãe contribui para que ela procure meios de compreender seu bebê. Como se fosse um consolo para seus sentimentos de desorganização, a mãe busca um comportamento organizado no seu bebê. Brazelton ressaltou ainda que a depressão pode também ser útil no sentido de auxiliar a mãe a se afastar do seu antigo mundo, com o que ganha tempo para desenvolver sensibilidade e responsividade com seu bebê. (BRAZELTON 1988, apud SCHWENGBER, PICCININI, 2004).

A ideia de enxergar a depressão materna como uma oportunidade para a mãe se concentrar no relacionamento com o bebê e superar as barreiras do passado é uma perspectiva que destaca possíveis aspectos positivos no enfrentamento dessa condição. A abordagem sugere que, durante esse período desafiador, a mãe pode direcionar sua atenção e energia para estabelecer uma conexão mais profunda com o bebê, buscando compreender suas necessidades e respondendo de maneira mais sensível.

No entanto, é essencial ressaltar que essa visão específica não deve ser generalizada, pois a depressão materna é uma condição complexa e multifacetada. A compreensão geral da depressão materna muitas vezes inclui uma abordagem mais ampla que reconhece a necessidade de intervenção profissional. Buscar orientação profissional é enfatizado como crucial, pois profissionais de saúde mental podem oferecer apoio, diagnóstico adequado e opções de tratamento que consideram a saúde emocional tanto da mãe quanto do bebê.

A orientação profissional pode incluir terapia, aconselhamento psicológico, medicamentos prescritos por um médico, ou uma combinação dessas abordagens, dependendo da gravidade e das circunstâncias individuais. Reconhecer a depressão materna como uma questão séria e procurar ajuda especializada é fundamental para garantir o bem-estar emocional da mãe e do bebê.

Outros autores vão falar que como o puerpério, a mãe pode rejeitar o bebê, isso vai afetar a relação mãe-bebê, pois muitas vezes essa mãe não consegue ter essa relação com o seu bebê, isso pode prejudicar o desenvolvimento da criança podendo até ser um dos possíveis causadores de problemas no desenvolvimento. Segundo Coutinho e Coutinho (1999) apud BORSA, FEIL, PANIÁGUA, 2017, vários estudos prospectivos concluíram que um prognóstico adverso do desenvolvimento infantil ocorre no contexto da depressão pós-parto.

O relacionamento da criança com os pais é instaurado por um conjunto de sinais inatos do bebê, que demandam proximidade. Com o passar do tempo, um verdadeiro vínculo afetivo se desenvolve, garantido pelas capacidades cognitivas e emocionais da criança, assim como pela consistência dos procedimentos de cuidado, pela sensibilidade e responsividade dos cuidadores. Por isso, um dos pressupostos básicos da TA é de que as primeiras relações de apego, estabelecidas na infância, afetam o estilo de apego do indivíduo ao longo de sua vida (BOWLBY, 1989).

Crianças que nasceram de tal situação apresentam, menos interesse em exploração do ambiente, insegurança em relação ao apego, a baixa autoestima, ansiedade e a probabilidade de desenvolver depressão em fase adulta. É de extrema importância que o transtorno seja diagnosticado, e a mãe receba o apoio profissional adequado. Sendo assim diminuindo os malefícios da depressão pós-parto para a família.

3.3 Desafios e Complexidades na Prestação de Assistência Pré-natal: Impacto dos Fatores Sociais e Psicológicos

Alguns motivos tendem a impossibilitar a contribuição das gestantes e de suas famílias aos atendimentos de pré-natal, de acordo com alguns estudos. Santos, Baroni, Minotto e Klumb (2000) Foi chamada a atenção sobre algumas coisas, como, por exemplo, a qualidade das assistências pré-natal e a escolha das gestantes para o atendimento.

Numa investigação envolvendo 401 mães entrevistadas no pós-parto imediato em Pelotas, os autores encontraram que 85% dispunham de um posto de saúde como o serviço mais próximo de sua casa. No entanto, 37% destas não utilizaram esse local para as consultas pré-natais, alegando a má qualidade do atendimento. O estudo de Coimbra et al. (2003) também buscou identificar fatores associados à inadequação do uso da assistência pré-natal em uma comunidade urbana de São Luis, no Maranhão. Para tanto, foram entrevistadas 2.831 puérperas, atendidas em dez unidades de saúde públicas e privadas. Os autores verificaram que a assistência pré-natal inadequada era mais frequente em hospitais públicos e entre gestantes de baixos níveis de escolaridade e de renda familiar. (PICCININI, 2012, p28).

Entre os motivos para as características do atendimento pré-natal, está a relação social e econômica, que está entre os fatores que mais dificulta a utilização das assistências, que seriam a situação de vulnerabilidade que é uma realidade, que acaba dificultando o acesso a essas assistências (Silveira, Santos & Costa, 2001). A

situação de vulnerabilidade, somado com a longa espera e longas filas para assistência, a forma de atendimento de alguns profissionais, não só a assistência básica de saúde prejudica como o apoio familiar (Cook et al., 1999). Alguns autores chegam a afirmar que problemas particulares também dificultam, entre elas está o sofrimento psicológico, como a indecisão em relação à gravidez, ansiedade, estresse, depressão, todos esses fatores podem influenciar negativamente na aceitação do atendimento pré-natal (Cook et al., 1999; Sable & Wilkinson, 1999).

A assistência pré-natal é um momento importante para o recebimento de apoio psicológico para as gestantes. Alguns fatores influenciam o período gestacional, dentre esses fatores o social (Huth-Bocks, Levendosky, Bogat & Von Eye, 2004). Alguns autores retificam a necessidade das gestantes em criar uma rede de apoio, para que assim possam passar por uma maternidade com menos turbulências, a uma série de problemas relatados por mães em relação ao sistema de apoio público e também o auxílio externo que seria a falta de rede de apoio.

Sendo assim, com o texto percebemos que os sentimentos das gestantes são influenciados não apenas pela falta ou não de um apoio pré-natal, mas também por um auxílio de qualidade, como o que vai ser usado para auxiliar, como vai ser usado, fatores exteriores que podem influenciar negativamente nesse período. Exames como a ultrassonografia tem um impacto, não só na mãe como no bebê, como também em questões psicológicas, o momento de apresentação do bebê para a mãe é um momento de muita emoção (Fonseca, Magalhães, Papich, Dias & Schimidt, 2000; Gomes & Piccinini, 2007a; Piontelli, 2000). Sendo assim, é de extrema importância tanto a necessidade física da gestante como a necessidade psicológica, tornar inseparáveis esses aspectos, durante todo o processo de gestação. Assim, considerando os fatos encontrados, em relação ao desenvolvimento gestacional, físico e psicológico, a relação familiar como rede de apoio, a necessidade de um pré-natal, que também de tornar muito necessário no puerpério, onde se acredita ser a finalização da necessidade da mãe com o apoio, porém o puerpério requer também muita atenção. A necessidade de um auxílio busca, em particular, examinar que medida a assistência pré-natal contempla as necessidades emocionais da mãe, além da saúde física da gestante e do bebê.

3.4 A Evolução da Abordagem Psicanalítica e a Necessidade de uma Perspectiva Sócio-histórica no Estudo do Puerpério

A psicanálise de Freud nos coloca diante de uma concepção dinâmica da mente que possui processos próprios e complexos, que estão além da consciência, que aparecem de forma indireta no comportamento e que carregam uma grande carga de ambivalência, afirma González Rey (2004). Ainda assim, suas teorias e explicações não são suficientes para serem parâmetros hegemônicos da compreensão de um fenômeno tão complexo como a pessoa na puérpera, pois a psicanálise freudiana nos apresenta a psiqué através de um modelo bioenergético, no qual os processos se apresentam como entidades metafísicas de caráter universal e invariável.

Sobretudo, àquela psicodinâmica que se baseia numa leitura psicanalítica clássica do tema, a qual parece dar ênfase a uma mulher à histórica e abstrata, descontextualizada de seu meio cultural e social, centrando sua atenção apenas no mundo intrapsíquico, sem relacioná-lo a outros sistemas sócio-econômico-político constituinte da subjetividade da mulher e, conseqüentemente, da puérpera.

Scott (1990) nos mostra que as concepções mais recentes, complexas e historicizadas refuta o caráter fixo e permanente da oposição binária entre os sexos, assim como rejeita a construção hierárquica como sendo da “natureza” das coisas, como parece propor a psicanálise clássica. Totalmente da visão desses autores e, por esta razão, seria fundamental estudar a mãe no puerpério sob a perspectiva histórico-cultural, por acreditarmos que nem a perspectiva biológica/hormonal, nem a psicodinâmica/psicanalítica, isoladas, são suficientes para contemplar esse complexo fenômeno.

(...) resulta contraditório na psicologia, falar de complexidade e, simultaneamente, continuar utilizando, de forma acrítica, categorias que, mesmo sendo úteis no processo de construção do conhecimento psicológico, respondem a um paradigma que, implicitamente, nega a complexidade e que tem sido construído sobre a base da simplificação do psicológico, como, por exemplo a necessidade, de realização, as barreiras à criatividade, a DPP e auto-estima. (MARTÍNEZ, 2005, p. 6-7).

Na época atual, no entanto, a família, o pudor, a vergonha, a repressão sexual, o respeito pela intimidade, a sacralidade do matrimônio, o objetivo da

reprodução biológica, a dissimetria entre homens e mulheres no que concerne à liberdade sexual, todos esses elementos que aureolava o amor romântico, estão definindo em uma velocidade vertiginosa. Em contrapartida, a sociedade de consumo elevou a veneração ao corpo, aos prazeres físicos, à liberdade de procriar fora das relações conjugais, à utilização de drogas extáticas, à emancipação sexual e, sobretudo, à aversão ao sofrimento.

A pesquisa de Schwengber e Piccinini (2003) apresenta uma revisão da literatura, no que diz respeito às características da depressão pós-parto e aos fatores associados à sua ocorrência, indicando que a mesma está se apresentando acompanhada de uma série de fatores biológicos, obstétricos, sociais e psicológicos, que se inter-relacionam. Além disso, o caráter conflituoso da experiência da maternidade como um fator de risco para a depressão da mãe, uma vez que implica mudanças profundas na identidade da mulher e a assunção de novos papéis. Os estudos sugerem também que mães deprimidas tendem a perceber a própria experiência de forma mais negativa do que mães não-deprimidas.(COUTINHO; SARAIVA, 2008, p.5).

Nesse sentido, a teoria da subjetividade de González Rey e a teoria de gênero revelaram-se bastante adequadas, pois, a partir de uma abordagem sócio-histórica em que estão inseridas, estima-se que as concepções de feminilidade/masculinidade partilhada em nossa sociedade, além de orientarem práticas sociais que regulam as relações de gênero, participam da construção das identidades da maternidade/paternidade e, conseqüentemente, do puerpério.

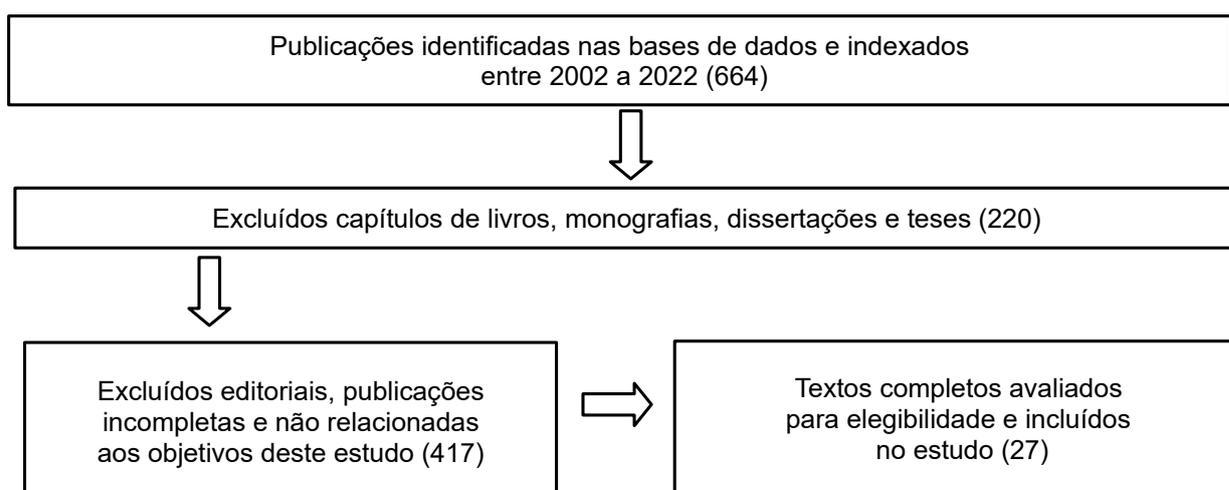
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Realizou-se uma pesquisa através da revisão de literatura, voltada para o estudo bibliográfico construído mediante levantamento de dados de artigos encontrados nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Periódicos Eletrônicos em Psicologia* (PePSIC), Google Acadêmico, além do site do Ministério da Saúde de artigos publicados nos anos de 2001 a 2006 no idioma português.

Para nortear a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores em saúde: gravidez, nascimento, pré-natal e gestantes. Os critérios para seleção dos artigos consistiram em relação com o objetivo da pesquisa e com os descritores propostos; publicações indexadas na última década nos idiomas português e inglês relacionados à temática abordada. Foram excluídos capítulos de livros, monografias, dissertações e teses, editoriais e trabalhos incompletos, assim como publicações não relacionadas aos objetivos deste estudo.

Foram encontradas 664 publicações contemplando os estudos os descritores de forma isolada ou combinada. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, foram utilizados 27 artigos para a construção do estudo. Estes foram analisados para seleção dos conteúdos relevantes para a construção dos resultados e discussão propostos, como mostrado na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de Resultados da pesquisa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico são abordados alguns estudos exploratórios acerca da temática e os principais resultados encontrados, corroborando com os objetivos específicos desta pesquisa. Estes estudos enfatizam a atuação do psicólogo na saúde mental da gestante (Quadro 1), sobre o acompanhamento psicológico durante a gravidez (Quadro 2), como analisar a contribuição do psicólogo no momento do parto (Quadro 3) e também saber a identificar a psicologia dentro da maternidade (Quadro 4).

Quadro 1 – Estudos sobre a temática abordada

A importância do psicólogo na saúde mental da gestante		
Autor / Ano	Título do estudo	Tipo de estudo
Santos et al., 2010	O papel do psicólogo na promoção da saúde mental durante a gravidez	Estudo de caso
Arrais et al., 2013	Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio	Pesquisa exploratória e descritiva
Zanatta et al., 2017	A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe	Estudo quantitativo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Em relação à importância do psicólogo na saúde mental da gestante, Maldonado (2005), entendeu que o psicólogo pode atuar contribuindo para a percepção dos processos pessoais, utilizando enfoque preventivo e/ou curativo, isoladamente ou em equipe multiprofissional, em instituições formais e informais. As mulheres gestantes sofrem com muitas alterações que necessitam de acompanhamento profissional, e foi constatado que a necessidade médica básica não são o suficiente, é necessária uma equipe mais especializada, como o atendimento psicológico.

Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em sempre mostrar às gestantes e as puérperas que elas têm o direito de sentirem-se tristes, mesmo ao concretizarem o desejo compartilhado por grande

parte das mulheres, o sonho de se tornarem mães. Procura-se então fazê-las falar sobre este sofrimento. Existe uma necessidade de tirar esse mito, de que não pode haver sofrimento, mas existe sofrimento, e a gestante pode sofrer sem o sentimento de culpa, que ela não vai está rejeitando o próprio filho. Esse tipo de situação leva a mãe a se sentir fora do comum e acaba aumentando o sofrimento (ARRAIS, 2013).

Com isso, leva a ajudar as pacientes a poder falar do que passam como os sofrimentos e sentimentos de culpa, para comunicarem as suas dificuldades, de como lidar com o parto, a chegada do bebê. Com o primeiro contato se identifica as que precisam de um atendimento individual e indicando para os atendimentos de grupo.

Quadro 2 – Estudos sobre o acompanhamento psicológico durante a gravidez

A importância do acompanhamento psicológico durante a gravidez		
Autor / Ano	Título do estudo	Tipo de estudo
Cunha et al., 2012	A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto	Revisão de literatura científica
Antoniuzzi et al., 2019	Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto	Estudo de caso coletivo
Klein et al., 2008	Intervenção psicológica as gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde	Estudo transversal

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto, a figura materna é importante para o bem-estar do bebê, é necessário um fortalecimento tanto físico como psicológico, porém, a depressão se torna cada dia mais atual, nisso há um impacto nos cuidados físicos e emocionais com o bebê, tornando-os vulneráveis a ponto de causar um estremecimento no comportamento afetivo e intelectual da criança. Pois desde o nascimento ele precisa da mãe para desenvolver-se com

segurança e poder desenvolver suas competências motoras e cognitivas. Uma mãe em estado depressivo em circunstâncias pós-parto tende a tornar-se ausente, fatigada, empobrecendo a assistência ao seu bebê, há como pelo menos minimizar o aparecimento da depressão pós-parto, por meio de acompanhamento psicológico. O Acompanhamento psicológico se torna importante tão quanto um acompanhamento obstétrico, ao longo do pré-natal, cada área contribuindo para a saúde psicológica e física da mãe e dos seus bebês.

Os profissionais da área da saúde são figuras importantes nesse momento, sendo pessoas que podem trabalhar na prevenção e promoção da saúde emocional materna. Compreende-se que esses profissionais poderiam auxiliar as mães, reconhecendo os componentes emocionais, e assim auxiliariam no desenvolvimento do bebê e da família. O estudo destaca a relevância de espaços que proporcionem escuta, acolhimento e atendimento dedicados a essas pacientes. Nesse contexto, resalta-se a importância crucial da psicologia na promoção da saúde durante os cuidados prestados às gestantes.

Quadro 3 – Estudos sobre a contribuição do psicólogo no momento do parto

Contribuição e assistência do psicólogo no momento do parto		
Autor / Ano	Título do estudo	Tipo de estudo
Benincasa et al., 2019	O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação	Estudo pesquisa-ação
Ferreira et al., 2020	Um olhar sobre a experiência do parto: trajetória, possibilidades e repercussões	Revisão bibliográfica
Laguna et al., 2021	Parto e perinatalidade: O papel do psicólogo hospitalar nesse contexto	Revisão bibliográfica qualitativa

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

A pesquisa de Benincasa et al. (2019), relatou a experiência que ao longo da gestação, as mulheres enfrentam experiências muitas vezes desconhecidas ou reprimidas. Este período, descrito por Cruz (1990) como um processo normal de

desenvolvimento que exige reestruturação interna, é marcado pela transição para o papel de mãe e pelas mudanças na identidade familiar com a chegada do bebê. O desafio de lidar com as novas emoções durante a gestação destaca a relevância do Programa de Pré-natal Psicológico (PNP), conforme enfatizado por Bortoletti (2007). O PNP visa oferecer suporte emocional, informacional e instrucional por meio de sessões psicoeducativas, proporcionando um espaço para gestantes e casais compartilharem experiências, dúvidas e ansiedades. Este modelo de intervenção preventiva busca promover uma gestação saudável e uma transição suave para o período pós-parto. Apesar da escassez de estudos na área, o presente estudo, inspirado no modelo de Arrais, Cabral e Martins (2012), busca humanizar a assistência durante a gestação. A minuciosa análise dos resultados destaca a relevância do pré-natal psicológico como uma intervenção valiosa na promoção da saúde emocional das gestantes e na prevenção de possíveis complicações no pós-parto. Reforçando a importância do suporte psicológico durante a gravidez para o bem-estar global das mulheres.

Ferreira et al. (2020) trouxeram relatos de que ao longo das últimas décadas, tem-se observado uma notável evolução no cuidado às parturientes, marcada pela crescente adoção de métodos tecnológicos e intervencionistas em detrimento dos partos naturais tradicionais. Este fenômeno, aliado à presença predominante de médicos do sexo masculino e à medicalização do corpo e fenômenos femininos, tem contribuído para a prevalência de partos em instituições hospitalares, muitas vezes percebidos como experiências perigosas e dolorosas. No contexto brasileiro, destaca-se a alarmante taxa de cesarianas, superando cinquenta por cento dos partos, mesmo sem uma justificativa médica ou científica. Essa visão medicalizante retira o protagonismo das parturientes, limitando seu poder de decisão e induzindo-as a escolher métodos intervencionistas sem pleno conhecimento das opções ou dos benefícios associados ao parto natural. No entanto, movimentos e programas, como o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) e a Rede Cegonha, têm sido implementados no Brasil para reverter essa tendência, visando garantir a qualidade da assistência à saúde durante o processo gravídico puerperal e devolver às mulheres o protagonismo do parto. Apesar desses esforços, a implementação efetiva desses programas enfrenta desafios relacionados à infraestrutura hospitalar e à necessidade de melhores condições de trabalho e educação permanente para os profissionais de saúde. Essas iniciativas

proporcionam a inclusão de novas especialidades, como a presença de psicólogos no acompanhamento pré-natal, com o intuito de estimular a consciência e o fortalecimento das mulheres. Em suma, este cenário destaca a importância de explorar a temática no contexto acadêmico, promovendo a preparação e atualização dos profissionais de saúde para lidar com o fenômeno do parto de maneira compassiva e compreensiva. O presente artigo busca descrever o parto como uma oportunidade de ampliação da consciência dos envolvidos na experiência, questionando como a institucionalização e masculinização da assistência ao parto afastam as gestantes do protagonismo de sua experiência.

Laguna et al. (2021), demonstraram a contribuição do psicólogo no cenário hospitalar, com foco nas etapas do parto e da perinatalidade. Inicialmente, ressalta-se que, conforme a OMS, a saúde vai além da ausência de doenças, constituindo um direito fundamental dos cidadãos e uma responsabilidade estatal. Destaca-se, assim, a função crucial do psicólogo em diversas dimensões da saúde, especialmente no ambiente hospitalar. A literatura indica que a psicologia hospitalar teve suas origens no século XIX, inicialmente presente em unidades psiquiátricas, e obteve crescente reconhecimento em abordagens multiprofissionais a partir dos anos 1990. Os atendimentos psicológicos em hospitais devem abranger não apenas os pacientes, mas também seus familiares e os profissionais de saúde. O psicólogo especialista é capaz de atuar em diversas áreas, incluindo ambulatórios, UTIs, enfermarias, entre outros. Apesar da existência de estudos sobre psicologia hospitalar, há uma lacuna significativa na atuação durante o trabalho de parto, no próprio parto e em situações de óbitos perinatais. Ressalta-se a importância do psicólogo nesse contexto, desde o acompanhamento psicológico durante o trabalho de parto até situações específicas, como prematuridade, malformação fetal e síndromes diversas. O papel do psicólogo na perinatalidade é enfatizado, abrangendo aspectos como o alívio não farmacológico da dor, atendimento em casos de prematuridade, óbito perinatal, gestantes com condições específicas (como diabetes e síndrome hipertensiva), além de oferecer suporte aos acompanhantes das parturientes. Ressalta-se a importância do psicólogo capacitado não apenas no tratamento de doentes, mas na promoção da saúde das parturientes, enfatizando a necessidade de pesquisas e estudos dedicados a essa área específica.

Quadro 4 – Estudos sobre a psicologia dentro da maternidade

A psicologia dentro da maternidade		
Autor / Ano	Título do estudo	Tipo de estudo
Queiroz et al., 2020	A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência	Estudo de caso
Piccinini et al., 2008	Gestação e a constituição da maternidade	Pesquisa qualitativa
Lemos et al., 2020	A Psicologia na atenção básica e a saúde coletiva	Pesquisa qualitativa com delineamento exploratório e descritivo

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023

Queiroz et al. (2020), discute a crescente demanda por profissionais de psicologia em ambientes hospitalares, com foco na atuação específica em maternidades. Destaca-se a importância do papel do psicólogo na compreensão do paciente, na promoção da autonomia durante o processo de adoecimento e no suporte aos familiares. Apesar dos avanços na integração do psicólogo em equipes multidisciplinares, são reconhecidas algumas barreiras, como limitações de espaço físico e falta de compreensão por parte de outros profissionais. A abordagem sobre o trabalho do psicólogo na maternidade abrange diversas questões relacionadas à gravidez, parto e puerpério, enfatizando desafios específicos, como os casos de nascimentos pré-termo. Destaca-se a importância da escuta qualificada e do acolhimento como fundamentais na promoção da saúde mental, concluindo com ênfase na relevância do papel do psicólogo na humanização do processo de adoecer, hospitalização e saúde, apesar dos obstáculos enfrentados.

Piccinini et al. (2008), analisaram o processo de construção da maternidade que é delineado muito antes da concepção, começando nas primeiras relações e identificações da mulher, passando pelas fases da infância, adolescência, até o desejo de ser mãe e a gravidez em si. Esse desenvolvimento é fortemente influenciado por aspectos transgeracionais e culturais, moldando as expectativas e papéis da mulher na sociedade. Diversos autores enfatizam a gestação como um período crucial de preparação psicológica para a maternidade, marcado por profundas transformações biológicas, somáticas, psicológicas e sociais. Essas

mudanças, especialmente impactantes para as gestantes primíparas, demandam uma reestruturação significativa na vida da mulher, afetando não apenas a relação consigo mesma, mas também com o parceiro. A sensibilidade exacerbada durante a gestação torna as mulheres suscetíveis a distúrbios emocionais, sendo essencial uma abordagem empática dos profissionais de saúde. O que é fundamental compreender a gestante não como uma “futura mãe”, mas como uma mãe em formação, cujos pensamentos e sentimentos já estão direcionados para o bebê. A intervenção clínica deve, portanto, considerar essa perspectiva, promovendo uma abordagem que reconheça a atualidade da relação mãe-bebê desde a gestação, visando a saúde mental da gestante e a construção saudável da relação mãe-bebê e conjugalidade.

Lemos e Lhullier (2020), analisaram os obstáculos que os profissionais de psicologia enfrentam na prestação de serviços na atenção básica à saúde, utilizando uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. A pesquisa analisou 10 artigos publicados entre 2001 e 2017, todos centrados em relatos de experiências de psicólogos que atuam na atenção básica à saúde. Os resultados destacam a urgência de os profissionais de psicologia adotarem uma visão mais abrangente de saúde, dentro do contexto da saúde coletiva, promovendo assim um atendimento integral e humanizado. O estudo também aborda questões relativas à formação profissional, a necessidade de diretrizes mais claras para a saúde mental na atenção básica e a transição do modelo de atendimento individual para um cuidado multidisciplinar compartilhado. Enfatiza-se a importância da integralidade na abordagem da saúde coletiva e os desafios relacionados à superação de estigmas, à integração da saúde mental na atenção básica e à falta de políticas públicas específicas para orientar o trabalho do psicólogo nesse contexto. Em última análise, propõe-se uma reflexão sobre os desafios enfrentados pelos profissionais de psicologia na atenção básica à saúde, considerando-a como uma prática coletiva e integradora.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da atenção psicológica às gestantes é inquestionável, pois transcende o aspecto puramente físico da gravidez e aborda os aspectos emocionais e psicológicos que desempenham um papel crucial no bem-estar da mãe e do bebê. Considerando o impacto significativo dessa abordagem, algumas considerações finais podem ser destacadas como a atenção psicológica às gestantes é essencial para promover a saúde integral da mulher durante a gravidez. Isso envolve a promoção do equilíbrio emocional, o alívio do estresse e da ansiedade, bem como o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento para as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante esse período.

A saúde emocional da gestante está intimamente ligada à saúde do feto. A redução do estresse e da ansiedade contribui para um ambiente mais propício ao desenvolvimento saudável do bebê, diminuindo o risco de complicações. A atenção psicológica prepara as futuras mães para os desafios da maternidade, oferecendo ferramentas para lidar com as responsabilidades da parentalidade. Isso inclui a promoção de um forte vínculo mãe-filho desde o início.

Através do apoio psicológico, as gestantes são capacitadas a tomar decisões informadas sobre seu cuidado, pré-natal, parto e pós-parto. Isso permite que elas sejam parceiras ativas em sua própria saúde e na saúde de seus filhos. A atenção psicológica adequada pode contribuir para a redução de complicações obstétricas e por consequência, diminuir os custos de saúde associados a tratamentos médicos adicionais. A preocupação com a saúde emocional não termina com o parto.

A atenção psicológica pós-parto é fundamental para ajudar as mães a enfrentar os desafios da maternidade, como a depressão pós-parto, garantindo que recebam o suporte necessário. Em resumo, a atenção psicológica às gestantes é uma abordagem holística e preventiva que coloca a saúde emocional no centro da gravidez e maternidade. Isso não apenas beneficia as gestantes e seus bebês, mas também tem implicações positivas para a sociedade na totalidade, ao promover uma geração mais saudável e emocionalmente equilibrada. Portanto, o reconhecimento da importância da atenção psicológica às gestantes é fundamental para melhorar a experiência da maternidade e o bem-estar de futuras famílias.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, Marina Peripolli; SIQUEIRA, Aline Cardoso; FARIAS, Camila Peixoto. **Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto**. Porto Alegre, 2019. Disponível em: [Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 22 set. 2023.

ARRAIS, Alessandra da Rocha; MOURÃO, Mariana Alves. **Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio**. Brasília, 2013. Disponível em: [Proposta de atuação do psicólogo hospitalar em maternidade e UTI neonatal baseada em uma experiência de estágio \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 21 set. 2023.

BENINCASA, Miria; FREITAS, Vivian Brandão; ROMAGNOLO, Adriana Navarro; JANUÁRIO, Bruna Setin; HELENO, Maria Geralda Viana. **O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação**. São Paulo, 2019. Disponível em: [O pré-natal psicológico como um modelo de assistência durante a gestação \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 23 set. 2023.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbja de Albuquerque. **Depressão pós-parto: considerações teóricas**. João Pessoa, 2007. Disponível em: www.revispsi.uerj.br/v8n3/artigos/html/v8n3a14.html. Acesso em 25 mai. 2023.

CUNHA, Aline Borba; RICKEN, Jéssica Xister; LIMA, Priscila; GIL, Solange; CYRINO, Luiz Arthur Rangel. **A importância do acompanhamento psicológico durante a gestação em relação aos aspectos que podem prevenir a depressão pós-parto**. Joinville, 2012. Disponível em: [2427-Texto do artigo - Arquivo Original-9780-1-10-20130208.pdf](#). Acesso em 22 set. 2023.

DALBEM, Juliana Xavier; DALBOSCO, Débora. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento**. Arq. bras. psicol., Rio de Janeiro, v. 57, n. 1, p. 12-24, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180952672005000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 09 mai. 2023.

FARIAS, Cynthia Nunes de Freitas; LIMA, Glaucineia Gomes de. **A relação mãe criança: esboço de um percurso na teoria psicanalítica**. Estilos clin. São Paulo,

v. 9,n. 16,p. 12-27, jun.2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282004000100002. Acesso em 05 mai. 2023.

FERREIRA, Maiumi Souza Cruz; SILVA, Priscila de Lima; PEREIRA, Vanderson Barreto. **Um olhar sobre a experiência do parto: trajetória, possibilidades e repercussões**. Goiânia, 2020. Disponível em: [Um olhar sobre a experiência do parto: trajetória, possibilidades e repercussões \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 23 set. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CÉREBRO. **O que é a Teoria do Apego e como ela se desenvolve ao longo da vida**. Disponível em: [O que é a Teoria do Apego e como ela se desenvolve ao longo da vida \(inbracer.com.br\)](#). Acesso em 05 mai. 2023.

INSTITUTO DE PSICOLOGIA – **Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal** – Disponível em: [SciELO – Brasil – Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal](#) Percepções e sentimentos de gestantes sobre o pré-natal. Acesso em: 11 mai. 2023.

KLEIN, Michele Moreira de Souza; GUEDES, Carla Ribeiro. **Intervenção psicológica as gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde**. Brasília 2008. Disponível em: [SciELO - Brasil - Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde](#) [Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde](#). Acesso em 22 set. 2023.

LAGUNA, Thalyta Freitas dos Santos; LEMOS, Aline Priscila Subutzki; FERREIRA, Luísa; GONÇALVES, Camila dos Santos. **Parto e perinatalidade: O papel do psicólogo hospitalar**. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: [15351-Article-199357-1-10-20210519 \(1\).pdf](#). Acesso em 18 set. 2023.

LEMOS, Vanessa Santos; LHULLIER, Cristina. **A Psicologia na Atenção Básica e a Saúde Coletiva**. Campo Grande, 2020. Disponível em: [A Psicologia na atenção básica e a saúde coletiva \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 25 set. 2023.

LIMA, J. B. (1998). **Práticas obstétricas para maternidade segura: guia da OMS**. In: MS/ SESA/ JICA. Relatório da Conferência Nacional sobre Organização de Serviços para Maternidade Segura à Luz da Humanização – Projeto Luz. Fortaleza:

Ministério da Saúde/ Secretaria Estadual de Saúde / Missão Japonesa no Ceará, p.70-6.

LOURES, Amanda Freitas; ANDRADE, Barbara Batista Silveira. **A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher**. Revista Mosaico 2019 jul./Dez. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/1956>. Acesso em 02 mai. 2023.

MALDONADO, Maria Tereza. (2002). **Psicologia da Gravidez: parto e puerpério**. São Paulo: Saraiva, 16. ed. Disponível em: idoc.pub_maria-tereza-maldonado-psicologia-da-gravidezpdf.pdf. Acesso em: 04 out.2023.

MONTICELLI, Marisa. **O nascimento como um rito de passagem: uma abordagem cultural para o cuidado de enfermagem às mulheres e recém-nascidos**. Florianópolis: UFSC, 1994. E-book. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/76041>. Acesso em 02 out. 2023.

PICCININI, Cesar Augusto; GOMES, Aline Grill; NARDI, Tatiana; LOPES, Rita Sobreira. **Gestação e a constituição da maternidade**. Maringá, 2008. Disponível em: ([Microsoft Word - 007_gesta\347\343o_cesar_piccinini.doc](#)) ([scielo.br](#)). Acesso em 01 out. 2023.

PSICOLOGIA ACESSÍVEL – **O papel da Psicologia na Gestação, Parto e Pós-Parto** – Disponível em: <https://psicologiaaaccessivel.net/2015/10/09/o-papel-da-psicologia-na-gestacao-parto-e-pos-parto/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

QUEIROZ, Lorryne Leandro Galdino; AZEVEDO, Ana Paula Bilac; CHERER, Evandro de Quadros; CHATELARD, Daniela Scheinkman. **A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência**. Brasília, 2020. Disponível em: [SciELO - Brasil - A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência A psicologia na maternidade hospitalar: um relato de experiência](#). Acesso em 19 set. 2023.

ROESLER, Fabio. O que é depressão pós-parto?. Revista minha vida saúde. 20 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/temas/depressao-pos-parto#:~:text=A%20depress%C3%A3o%20p%C3%B3s-parto%20ocorr%20logo%20ap%C3%20%20parto.,choro%20ap%C3%B3s%20o%20parto%2C%20qu%20se%20desvanecem%20rapidamente>. Acesso em: 13 mai. 2023.

SANTOS, Keli Lopes; QUINTANILHA, Bruna Ceruti; ARAUJO, Maristela Dalbella. **A atuação do psicólogo na promoção da saúde**. Espírito Santo, 2010. Disponível

em: [A atuação do psicólogo na promoção da saúde \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 21 set. 2023.

SANTOS, Lyvia de Jesus; Vieira, Maria Jésia. **Atuação do psicólogo nos hospitais e nas maternidades do estado de Sergipe**. Sergipe, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000500013>. Acesso em: 23 mai. 2023.

SCWENGBER, Daniela Delias de Souza; PICCININI, Cesar Augusto. **O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê**. Natal, 2003. Disponível em: [SciELO - Brasil - O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê](#). Acesso em: 26 mai. 2023.

SOUZA, Taísa Guimarães; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MODES, Priscilla Shirley Siniak dos Anjos. **A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto**. Mato Grosso, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300007>. Acesso em: 10 mai.2023.

UNISC - **Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil –** Disponível em: [Repercussões da depressão pós-parto no desenvolvimento infantil | Barbarói \(unisc.br\)](#). Acesso em: 12 mai. 2023.

ZANATTA, Edinara; PEREIRA, Carolina Rubin Rossata. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe**. São Paulo, 2017. Disponível em: [A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe \(bvsalud.org\)](#). Acesso em 21 set. 2023.

